

N. CLASS.....  
CUTTER.....  
ANO/EDIÇÃO.....

**FACULDADE TRÊS PONTAS – FATEPS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**  
**RAISSA DE SOUSA PEREIRA**

**RELAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO SOCIAL DO EDUCANDO**

Três Pontas  
2016



**RAISSA DE SOUSA PEREIRA**

**RELAÇÃO ESCOLAR FAMÍLIA NA FORMAÇÃO SOCIAL DO EDUCANDO**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura sob a orientação da Prof. Me. Thaylor Rodrigues Duarte.

**RAISSA DE SOUSA PEREIRA**

**RELAÇÃO ESCOLAR FAMÍLIA NA FORMAÇÃO SOCIAL DO EDUCANDO**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura pela Banca Examinadora composta pelos membros: Me. Thaylor Rodrigues Duarte, Me. Eliane Maria Moraes Menegatto e Profa. Samantha Guimarães de Castro.

Aprovada em: 23 de Junho de 2016.

---

Prof. Me. Thaylor Rodrigues Duarte



---

Profa. Me. Eliane Maria Moraes Menegatto

---

Profa. Samantha Guimarães de Castro

**OBS.:**

## RELAÇÃO ESCOLA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO SOCIAL DO EDUCANDO

Raissa de Sousa Pereira\*

Thaylor Rodrigues Duarte\*\*

### RESUMO

A relação família escola constitui um elemento importante na formação social do indivíduo e facilitador da aprendizagem. A partir desta perspectiva pretende-se refletir a parceria escola família enquanto diferencial no cotidiano da ação escolar, para tanto, faz-se necessário pontuar alguns fatores, dentre eles: que tipo de relação há entre família, primeira instituição à qual o sujeito é inserido e, portanto a primeira instituição social com a qual convive e a escola instituição que o acolhe em segunda, instância. Que contribuições a família pode oferecer ao desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem. Que fatores contribuem para o distanciamento das famílias da escola e suas consequências para a formação integral do educando. Assim, escola e família compartilham funções sociais, políticas educacionais e como tal responsabilidade no desenvolvimento fundamental do ser humano, nesta nova dinâmica social na qual a sociedade moderna vive uma crise de valores éticos e morais sem precedentes.

**Palavras-chave:** Escola. Família. Desenvolvimento Humano.

### 1 INTRODUÇÃO

É sabido que a educação é um processo contínuo e fundamental para o desenvolvimento humano quer seja oferecido pela família, quer pela escola. Cada qual com seu objetivo e finalidades próprias em complemento deveria ser assim, isto porque na verdade, há muitas controvérsias e entroncamentos nesta relação que deveria ser coerente e parceira cujo único objetivo deveria ser o desenvolvimento do educando.

A partir do momento que se reconhece as funções educacionais e sociais da família e da escola há que se refletir a influência e a responsabilidade de ambas na transmissão e

\*Raissa de Sousa Pereira Graduada no Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS. E-mail: raissa.sousa@hotmail.com

\*\*Thaylor Rodrigues Duarte Professor Me.do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Três Pontas – FATEPS. Email: admfateps@unis.



construção do conhecimento culturalmente organizado, bem como o desencadeamento dos processos evolutivos dos indivíduos. São estas as propulsoras ou até mesmo inibidoras do crescimento do sujeito em seus diferentes aspectos: físico, social, intelectual e emocional.

Importante pontuar que embora devam reforçar para um objetivo único, o ser social em formação. Cada instituição assume papéis sociais próprios. A família assume os processos de socialização, proteção, condições básicas de sobrevivência, sua função primordial está voltada principalmente para o fator afetivo. A escola por sua vez exerce função diferenciada primeiramente por tratar-se de uma instituição na qual o saber é sistematizado, cujo objetivo central é o processo ensino aprendizagem respeitando e considerando as demais instâncias humanas.

A discussão acerca da integração família e escola assim como a participação efetiva dos pais no processo ensino aprendizagem visa a garantia de um ensino em qualidade de vida, formação de valores, construção e exercício da cidadania.

## **2 A FAMÍLIA: contexto de desenvolvimento humano e suas configurações**

Família é o primeiro grupo social ao qual a criança pertence e é através desse convívio que a criança desenvolve seus primeiros padrões de socialização. Ela está presente em todas as sociedades e, é a principal mediadora dos padrões, modelos e influências culturais.

Kreppner (2000), afirma que a família é vista como um sistema social cuja influência no comportamento dos indivíduos possui forte impacto significativo sobretudo, para as crianças, isto, porque é a partir do núcleo familiar o indivíduo dá significado ao mundo, e estabelece relações sociais.

As relações familiares são para este autor, históricas e culturais, construídas a partir de modelos culturais próprios e significativos, até mesmo porque as relações são de origem afetiva, mas também social e cognitivo, pois enquanto mediadora entre o homem e a cultura, a família é a matriz da aprendizagem humana em tratando-se de vários aspectos das relações humanas, a interpessoal e individual. É a partir das experiências pessoais construídas no convívio familiar, que o sujeito constrói as relações coletivas bem como seus repertórios comportamentais.

Para Kreppner (2000), as relações familiares, o cuidado com a infância e influências as diferentes formas de relação social dentre eles a escola que é na sociedade contemporânea a segunda instituição que acolhe o indivíduo desde sua mais tenra idade. A relação escola e



família na formação social do indivíduo são bidirecionais e constituem fator predominante para o desenvolvimento do sujeito.

É sabido, no entanto, que a constituição e estrutura familiar tem passado por diversas transformações nos decorrer do século XX e início do século XXI. As transformações sociais, econômicas, sociais e tecnológicas atingiram também os membros das famílias contemporâneas, principalmente no que diz respeito às organizações, os padrões familiares e até mesmo as expectativas e papéis de seus membros. Se é verdade que a estrutura e organização familiar afeta o indivíduo como ser biológico social em desenvolvimento, não se pode desconsiderar o aspecto construção do conhecimento e interação no cotidiano familiar (AMAZONAS et al, 2003).

Neste sentido reforça Távora (2003), que afirma ser a família a principal responsável por incorporar as transformações sociais e integracionais ocorridas ao longo dos tempos, os pais exercem papel predominante na construção da personalidade da pessoa, bem como sua inserção no mundo social e do trabalho. A família estabelece assim o papel de mediadora e é determinante para tornar os sujeitos conscientes de seus papéis sociais. Ribeiro; Arteche; Bornholdt (1999) pontuam que é no ambiente familiar que a criança aprende a resolver conflitos, controlar emoções e administrar suas emoções, porém os membros das famílias contemporâneas tem-se deparado e se adaptado às formas de coexistências e organizações familiares mais complexas, oriundas das mudanças inerentes nas sociedades, o que certamente afeta as relações sociais entre os membros da própria família e destes com outros grupos sociais, uma vez que a família não pode ser vista ou definida apenas pelos laços de parentesco, mas ambiente significativo de interação e relações entre seus membros. Os novos papéis sociais dos familiares, tem repercussões na maneira como as crianças e adolescentes se posicionam diante dos conflitos, a partir de aspectos salutareis ou problemáticos (DEL PRETTE; DEL PRETTE,2001).

Neste contexto há que se considerar as diferentes formas de organização familiar: a família nuclear tradicional, as famílias recasadas e até mesmo as famílias homo afetivas. O mais importante em quaisquer forma de relação familiar na concepção de Petzold (1996), é o sentimento de pertencimento a um grupo social, cujas relações se regem no respeito, crenças, valores e sentimentos recíprocos de acolhimento.

Para Stratton (2003), o próprio conceito de família evoluiu para atender às atuais relações da sociedade contemporânea na qual não há uma configuração familiar ideal



contudo, na medida que vão se transformando as famílias reabsorvem diferentes padrões de mudanças psicológicas, sociais, econômicas políticas, e culturais, partindo dessa permissão, a família hoje não é vista apenas como um sistema privado de relações, mas sim um grupo de pessoas cujas atividades individuais são envolvidas no núcleo de uma sociedade influenciam mutuamente na sociedade, nas expectativas e nos processos de desenvolvimento do indivíduo.

Os autores supracitados tem a mesma visão em afirmar a importância das figuras parentais na formação integral dos indivíduos do ponto de vista afetivo, da auto estima e do auto conceito, valores sociais, culturais, cognitivos, emocionais, dentre outros. Quando bem estabelecidos e administrados esses modelos de relação são transferidos de maneira positiva para outros contextos e segmentos sociais.

### **3 A ESCOLA: função social e contexto de desenvolvimento humano**

A constituição escolar é geralmente na sociedade ocidental, o segundo grupo social que acolhe o indivíduo depois da família. A escola é portanto um subsistema do sistema social que certamente o reflete, isto porque constitui um contexto inato de diversidade de conhecimento, atividades, regras e valores que é permeado por conflitos, problemas e diferenças (MAHONEY,2002).

Para Oliveira (2000) a escola embora contida em um espaço físico delimitado lida o tempo todo com questões inerentes ao ser humano, questões essas psicológicas, sociais, culturais, emocionais, dentre outras, e é a partir de todo este contexto complexo que se processa as atividades didático pedagógicas dentro e fora da sala de aula. A complexidade das relações que se estabelece no ambiente escolar envolve principalmente questões multiculturais e afetivas bem como a inserção social desses diferentes indivíduos.

Para Davies; Cols (1997), a escola tem importância fundamental na sociedade globalizada e emerge como instituição fundamental na constituição do indivíduo, isto porque enquanto microsistema da sociedade que a reflete quer nos aspectos positivos, quer nos aspectos negativos tem algumas tarefas desafiadoras e importantes, dentre elas preparar docentes e discentes, assim como suas famílias para viverem e superarem as questões que se apresentam na sociedade moderna cujas mudanças são rápidas e os conflitos interpessoais ocultos.



Nesta perspectiva Hedeggard (2002); Rego (2003), afirmam que para obter o sucesso desejado enquanto mediadora e propulsora dos conhecimentos construídos historicamente pela humanidade por meio de atividades sistêmicas uma vez que trata-se de uma instituição cujo o conhecimento é intencional e, portanto programado e articulado para esse fim. Ao mesmo tempo ao desenvolvimento cognitivo e intelectual, há que se ter a articulação com as mais diversas esferas do desenvolvimento humano e intelectual, cultural e social. A sociedade atual não basta o sucesso cognitivo, o homem moderno deve estar apto a pensar, agir e interagir no mundo que o cerca. Assim, a apreensão dos conteúdos acadêmicos devem estar em acordo com outros mecanismos que envolvem os processos mentais fundamentais a aprendizagem e atualização do conhecimento, pois esta compreensão é determinante para entender o papel da instituição escolar e o sujeito cognoscente em desenvolvimento.

De acordo com Oliveira (2000), é função da escola reelaborar os conhecimentos socialmente produzidos a partir de metas e objetivos determinados com o intuito de promover a aprendizagem formal e efetivar o desenvolvimento de funções inerentes ao conhecimento tais como: memória seletiva, criatividade, associação de ideias, organização e sequência do conhecimento, dentre outras. Na concepção desse autor, além das atividades acadêmicas formais como interpretação, regras formais de expressão oral, escrita e domínio de cálculos por exemplo, cujos os objetivos são programados e avaliados, a escola é também o espaço por excelência da convivência em grupo e de inserção à coletividade, principalmente no tocante às atividades informais como hora de intervalo, do lanche, as rotinas, atividades em grupo de maneira geral no qual o foco educacional objetiva intencional ou intencionalmente a convivência dos diferentes grupos do ambiente escolar. A escola é, portanto, o espaço do indivíduo na relação com os diferentes grupos sociais.

Ao analisar a instituição escolar enquanto espaço de convivência e formação global do sujeito faz-se necessário refletir alguns elementos que a torna espaço de aprendizagem formal e conhecimento, sistematizado, dentre elas o currículo escolar que deve estabelecer objetivos e atividades de acompanhamento do processo ensino aprendizagem de acordo com as diferentes faixas etárias, considerando obviamente a evolução do aprendiz para aplicar adequadamente a organização do conteúdo, as metodologias e estratégias de ensino para cada graduação específica da aprendizagem que vão desde o emprego de matérias concretos e domínio do contexto familiar do estudante no ensino fundamental I até a autonomia nos estudos e pesquisas, raciocínio hipotético – dedutivo, domínio das operações complexas e



construção do conhecimento que permita a inserção e interação a comunidade com pleno uso da cidadania (BRASIL, 2001).

Assim, diante dos desafios da sociedade tecnológica pós moderna em seus consequentes desafios, Marques (2001) pontua que a instituição escolar do século XXI tem por objetivo principal oportunizar que o estudante desenvolva seu potencial de forma global principalmente no que se refere à aquisição e uso consciente do conhecimento com ênfase em três objetivos elementares para o atual contexto mundial: propiciar o desenvolvimento em nível físico, cognitivo, afetivo e moral. Isto porque vive-se em uma sociedade totalmente decadente em valores morais e éticos. Instrumentalizar o estudante para o desenvolvimento da consciência cidadã e promover a aprendizagem de forma contínua, o que se aconselha o aprender a aprender, na qual o aspecto cognitivo seja somente mais um dos aspectos da formação e desenvolvimento humano, e, totalmente integrado aos demais aspectos da trajetória do indivíduo.

As estratégias de ensino aprendizagem em sala de aula devem favorecer as diferentes formas de pensar, de aprender e organizar o pensamento: raciocínio lógico, raciocínio abstrato.

Marques (2001 apud WALLON), afirma que o fundamento é a mediação, mediação esta feita pelo professor, na qual é possível mediar a relação sujeito / sujeito, sujeito / objeto do conhecimento e a própria capacidade e estratégias de construção do conhecimento pelos sujeitos cognoscentes enquanto materialização do exercício da cidadania. Importante esclarecer que as ações didático pedagógicas desenvolvidas na instituição escolar requer a consideração de alguns fatores que lhe são próprios dentre eles: a comunidade envolvida, professores, estudantes, momento histórico, recursos, materiais e imateriais disponíveis que permeiam o planejamento no âmbito escolar.

Refletir a instituição escolar e sua função social na atual sociedade globalizada significa considerar os aspectos inatos ao ser humano, padrões relacionais, pessoais, interpessoais culturais, afetivos, cognitivos, históricos e sociais presentes em todas as relações. É a partir desse consentimento que os conhecimentos advindos e construídos na convivência familiar podem e devem ser mediados em prol do conhecimento científico na escola com vista à democratização do ensino até mesmo porque as tomadas de decisão na escola é iminentemente político.

### **3.1 A relação escola família: desafios e perspectivas**

A relação do sujeito com as instituições sociais família e escola são determinantes para formação do ser histórico social, até mesmo porque o homem é um ser eminentemente social e só se desenvolve como tal através da educação que esta formal quer informal, ou seja, o sujeito se caracteriza como ser social na convivência e interação com seus pares. Neste sentido Freire (1987, p. 13) afirma “Ninguém educa, educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.”

Partindo deste pressuposto considera-se os contextos educacionais mais significativos para a formação humana, a família e a escola. Polônia; Dessem (2005), pontuam que o processo de desenvolvimento do ser humano deve ser entendido a partir do contexto familiar, do escolar e da inter-relação entre ambos, isto porque os comportamentos em família tendem a se refletir na escola, assim como o contrário, também pode ocorrer.

Os comportamentos anti sociais, o baixo desenvolvimento acadêmico geralmente estão diretamente ligados a fatores interpessoais. É comum em comunidades hostis com alto índices de violência e demais problemas sociais a evasão escolar, repetência, problemas relacionados a distúrbios de comportamento, descompromisso com hábitos de estudo e conseqüentemente o fracasso escolar.

Neste aspecto corrobora Fitzpatrick; Yoles (1992), mesmo todos os fatores individuais são resultados da influência familiar que contribui e muito para a aprendizagem formal do estudante.

As pesquisas referentes à relação e interação escolar / família demonstram que essa relação é ainda muito superficial e, cheia de falhas. A participação efetiva dos pais se restringem à supervisão das tarefas escolares dos filhos, ou participação em reuniões quando convocados pela escola, reuniões essas que são frequentes e, portanto insuficientes para a eficácia da organização da rotina de estudos do sujeito em formação especificamente neste texto filho e aluno.

Neste aspecto Polônia; Dessem (2005), afirmam que não basta apenas que os pais supervisionem as atividades didático-pedagógicas dos filhos em suas residências é necessário ações que instrumentalizem os estudantes a terem atividades de estudo contínuo até mesmo através de atividades lúdicas, é através de atividades que a princípio parecem simples que é possível a intervenção nos processos de desenvolvimento dos filhos com vistas a um melhor aproveitamento escolar.



Analizadas as questões pedagógicas relativas a educação e formação do ser social a educação do século XXI, diante da excelência do ter sobre o ser característica da sociedade capitalista cabe à escola e também à família preparar o indivíduo para a vida em sociedade, o mercado de trabalho e paralelamente a isso oferecer uma formação que aconteça ao longo da vida. A questão parece contraditória, no entanto, trata-se de um paradigma desafiador para as instituições sociais escola e família.

Em consonância a esta realidade os citamos a Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI (UNESCO, 2012), que propõe que a educação esteja alicerçada em quatro pilares: aprender a ser; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a conhecer. Os pilares supracitados objetivam a formação do ser social, no que tange às questões cognitivas sociais, culturais sem que haja predominância de um tipo de conhecimento sob outro.

Assim, há que se considerar as questões intra e interpessoais e, por consequência humanizadoras, que se inicia na família, perpassa pelo contexto escolar e por outras instâncias sociais. Considerar que os seres humanos se educam mutuamente e, portanto em grupo, preconiza-se que essa relação seja pautada pelos valores sociais básicos dentre eles a ética e a oral numa sociedade cujos conflitos de valores evidentes e preocupantes.

Para Silva; De La Taille (2005), tanto escola quanto família encontram dificuldades em lidar com o indivíduo pós moderno, no entanto, é inegável os reflexos da educação que recebeu e as instituições pela qual passar, especificamente escola e família que na concepção dos autores são ainda determinantes na formação do ser social inclusive no que se refere à formação de valores. Os mesmos discorrem especificamente sobre a ética e a moral.

Etimologicamente os temas ética e moral são sinônimos. Diferença existe somente no local de nascimento de cada uma. Ética é originário do grego Ethos e significa costume. A palavra moral também significa costume, provém do latim Morus, ambas remetem as questões de costumes de um povo. Em outros termos referem-se a um conjunto de procedimentos que têm por finalidade garantir a harmonia de uma determinada comunidade. ( SILVA; DE LA TAILLE, 2005, p. 58).

Se por um lado, os autores supracitados enfatizam as instituições escola e família enquanto principais percussoras na formação de valores que garantem a vida societária por outro, toda e qualquer relação humana pressupõe algum tipo de vínculo, de preferência que seja de afetividade e respeito mútuo. Este papel na escola é exercido pelo professor principal

mediador do processo ensino aprendizagem e referência para os estudantes (SILVA; DE LA TAILLE, 2005).

Assim, as regras sociais num primeiro momento são feitas e mediadas pelos adultos, quer estes pais, quer professores é o que Piaget (2000) conceitua como heteronômia, contudo a medida que a criança cresce e adquire a capacidade de discernimento esta interioriza e constrói suas próprias regras é o que Piaget concebe como autonomia. Este seria o processo natural do desenvolvimento humano, todavia não é o que ocorre e apresenta-se como um grande impacto a formação dos estudantes, isto porque a questão da heteronômia prevalece por muito tempo, ou até a anomia.

Diante desse impasse, há a necessidade de uma mediação metodológica para que o indivíduo consiga alcançar de fato a autonomia. Até mesmo porque o homem é um ser eminentemente social e, portanto, deve ser educado para viver e agir como tal (BRASIL, 2001).

Tratando-se a colaboração escola e família Desland; Bertrand (2005), afirmam que a escola e família divergem muito na questão da construção da autonomia dos filhos e estudantes por tratar-se de um processo descontínuo. Concepção esta confirmada por Carneiro (2003), este autor avalia as que as transformações na relação entre escola e família precisa correr no âmbito da organização formal da instituição escolar e sugere que as ações de participação da família na vida acadêmica de seus filhos estejam explícitas em documentos como o Projeto Político Pedagógico das escolas, afim de promover a inserção das famílias na tomada de decisões dentro da escola.

De acordo com Keller;Laine (1998), o investimento e fortalecimento das associações de pais e mestres, o conselho escolar dentre outros espaços de participação podem propiciar a articulação das famílias com a comunidade e desta com a escola, isto porque as ações devem ser planejadas de modo a assegurar a parceria entre a família e a comunidade escolar.

Refletindo o tema parceria escola / família faz-se necessário avaliar que ambas no comprimento de suas funções sociais cujo objetivo comum é a formação do indivíduo pautadas nas relações intra e interpessoais, no respeito, nos princípios morais e éticos numa perspectiva de autonomia em quaisquer dimensões social.

#### **4 CONCLUSÃO**

Diante do exposto no desenvolvimento desta pesquisa, percebe-se que a relação entre



escola e família ainda é bastante complexa, cheia de entroncamentos e descontinuidade, embora ambas ainda sejam as principais percussoras e responsáveis pela formação do ser humano enquanto sujeito ativo capaz de agir e interagir com seus pares nos diferentes contextos e segmentos sociais.

Percebe-se ainda em pleno século XXI com toda demanda de mudanças inclusive no que diz respeito ao posicionamento de dinamicidade do mundo moderno ainda é necessário efetivar políticas públicas de articulação entre família e escola, através da implementação de metodologias e ações que realmente propicie a inserção da família no contexto da educação e desenvolvimento de seus filho na instituição escolar.

Refletir a parceria escola/ família sob a forma da formação integral do ser humano é mais que uma responsabilidade legal ou social, mas sobretudo humanizadora, até mesmo porque ambas têm ou deveriam ter objetivos afins: a escola em sua função de educadora formal, porém articulada com as vivencias. A família por sua vez na função de cuidadora afetiva. Social sem perder de vista no entanto, o indivíduo enquanto ser social, participante de segmentos sociais macros e diferenciados.

É sabido que a relação escola / família é ainda bastante insensata, todavia os diferentes estudos a esse respeito demonstra que esta parceria se faz urgente e necessária, alguns autores a refletem inclusive do ponto de vista da democratização e a melhora da qualidade do ensino formal bem como da transformação da sociedade, propostas estas que vem de encontro a efetivação dos direitos de aprendizagem e da educação cidadã.

Assim, enquanto principais ambientes de desenvolvimento humano na sociedade ocidental família e escola cada qual com sua peculiaridade porém similares no que se refere aos processos de aprendizagem centradas obviamente no sujeito cognoscente com vistas ao cumprimento da principal função social de ambas a formação da autonomia, através da qual instrumentaliza o indivíduo enquanto ser atuante em seu entorno social.

## ***RELATIONSHIP SCHOOL FAMILY IN FORMATION OF SOCIAL EDUCATING***

### ***ABSTRACT***

*The school family relationship is an important element in the social formation of the individual and facilitator of learning. From this perspective aims to reflect the partnership school family as differential in the school action everyday, therefore, it is to necessary to*

*point out some factors, such as: what kind of relationship exists between family, first institution to which the subject is inserted and thus the first social institution with which coexists and the school institution that welcomes in second instance. What factors contribute to the distancing of the school families and their consequences for the integral formation of the student. Thus, school and family share social, educational policies and as such responsibility in basic human development, this new social dynamic in which modern society is experiencing a crisis of unprecedented ethical and moral values.*

**Keywords:** School. Family. Human development.

## REFERÊNCIAS

AMAZONAS, Maria Cristina Lopes de Almeida. et al. **Arranjos familiares de crianças de camadas populares.** Psicologia em Estudo, 8(especial), 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais /** Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental-MEC/SEF. **Parâmetros curriculares nacionais: Terceiro e quarto ciclo, apresentação dos temas transversais.** Brasília: Autor, 2001

CAMPOS, Herculano Ricardo;FRANCISCHINI, Rosângela. Trabalho infantil produtivo e desenvolvimento humano. Psicologia em Estudo, 8(11), 2003.

CARNEIRO, Moacir Alves. **LDB fácil: Leitura crítico compreensiva artigo a artigo (9a ed.).** Petrópolis: Vozes, 2003.

DAVIES, Don, MARQUES, Ramiro., & SILVA, P. Os professores e as famílias: A colaboração possível (2a ed.). Lisboa: Livros Horizontes, 1997.

DEL PRETTE, Almir ; DEL PRETTE, Zilda. A. P. **Psicologia das relações interpessoais: Vivência para o trabalho em grupo.** Petrópolis: Vozes, 2001.

DESLAND, Rincher.; BERTRAND, Russel. Motivation of parent involvement in secondary-level schooling. The Journal of Education Research, 3, 2005.

FITZPATRICK, Kevin. M., ; YOLES, W. C. **Política , estrutura escolar , e os efeitos sócio-demográficas sobre as taxas de abandono do ensino médio em todo o estado .** Sociologia da Educação, 1992.

FREIRE, Paulo . **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.



- HEDEGGARD, Mariane. A zona de desenvolvimento proximal como base para o ensino. In H. Daniels (Org.), *Uma introdução a Vygotsky* (pp. 199- 228). São Paulo: Loyola, 2002.
- KELLER-LAINE, Kevin. **Os pais como parceiros na educação : O atual estado de coisas . Educação Infantil , 1998.**
- KREPPNER, Kurt. **A criança ea família : Interdependência em vias de desenvolvimento.** Psicologia: Teoria e Pesquisa, 16(1), 2000.
- MAHONEY, Abigail Alvarenga. Contribuições de Henry Wallon para a reflexão sobre as questões educacionais. In: **PLACCO, Vera. Souza. (Org.), Psicologia e Educação: Revendo contribuições.** São Paulo: Educ., 2002.
- MARQUES, Ramiro. **Professores, família e projecto educativo.** Porto, PT: Asa Editores, 2001.
- PETZOLD, M. **A definição psicológica da "família " . Em M. Cusinato (Org . ),** *Investigação em família : Recursos e necessidades de todo o mundo.* Milão : LED- Edizioni Universitarie,1996.
- PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação.** José Olympio ed. 15a edição. Rio de Janeiro, 2000.
- POLÔNIA, Ana da Costa.; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Psicologia Escolar e Educacional, 9(2). 2005.
- REGO, Tereza Cristina. **Memórias de escola: Cultura escolar e constituição de singularidades.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- RIBEIRO Adriano. WAGNER, Luciane. S., ARTECHE, Adriane Xavier.; BORNHOLDT, Ellen A. **Configuração familiar e o bem-estar psicológico dos adolescentes.** Psicologia: Reflexão e Crítica, 12(1), 147-156, 1999.
- SILVA, Pedro; DE LA TAILLE, Ives. **Indisciplina / disciplina: ética moral e ação do professor.** Porto Alegre: Mediação,2005
- STRATTON, Peter. **Famílias contemporâneas como contextos de desenvolvimento .** Em Jaan. Valsiner ; Kay. Connolly ( Orgs . ), *Manual da psicologia do desenvolvimento.* London : Sábio, 2003.
- TÁVORA, Mónica Teles. **Evolução e crescimento de pais e filhos: Mudanças necessárias nessa relação,** Fortaleza: Programa Editorial Casa de José de Alencar. PSICO ,2003.
- UNESCO. **Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI.** Editora Cortez, 7. ed., 2012.